



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

19/06/2022 – ELEIÇÕES 2022

Próximo governo deve manter metas de inflação, câmbio flutuante e teto de gastos, diz CNI

Fundamentos macroeconômicos sólidos reduzem incertezas e geram confiança para o investidor, e o país precisa de investimentos para crescer mais e melhorar a qualidade de vida da população

Combate à inflação, câmbio flutuante e equilíbrio fiscal. A equipe econômica, que assumir em janeiro de 2023, deve seguir nessa direção. O estudo da [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#), *Estabilidade Macroeconômica: essencial para o investimento*, que integra as [Propostas da Indústria para as Eleições 2022](#), entregues aos candidatos à Presidência da República, lembra que estas reformas foram determinantes para o saneamento das contas públicas e para a eliminação do processo inflacionário, que alimentavam o quadro de estagnação da nossa economia até a década de 1990.

“A estabilidade macroeconômica é essencial, porque cria o ambiente de estabilidade. Sem estabilidade é impossível traçar o caminho que leva ao crescimento econômico”, explica o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

De acordo com Robson Andrade, o problema central da economia brasileira é que o Brasil cresce pouco e aos tropeços. Intercala três ou quatro anos de expansão com períodos de recessões. Entre 1980 e 2019, o crescimento acumulado do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do Brasil foi de 34%, enquanto na média dos outros países da América Latina foi de 74%.

O crescimento econômico, para ser bem-sucedido, precisa sustentar taxas positivas por longos períodos sem recuos ou estagnação. Segundo o gerente-executivo de Economia, Mário Sérgio Telles, países pobres são pobres não porque crescem mais devagar, mas por terem mais episódios de crescimento negativo. “Em vez de convergir para o padrão de renda dos países mais desenvolvidos, o Brasil está ficando relativamente mais pobre. Não é eficiente crescer com soluços”, afirma o economista.

Importância do equilíbrio dos gastos públicos

O equilíbrio dos gastos públicos e a estabilidade de preços são condições fundamentais para o crescimento sustentável, diz Mário Sérgio, que reforça, nesse sentido, a importância de o Brasil controlar a trajetória da dívida pública. A confiança de que a economia brasileira será mantida em bases sólidas, sem interferências que colocam sua estabilidade em risco, é essencial para a decisão de investimento e, por consequência, para o crescimento econômico. Só com crescimento é possível se buscar a melhoria da qualidade de vida da população.

Relatório da consultoria McKinsey sobre 18 países, que tiveram desempenho econômico extraordinário nas últimas décadas, mostra que essas economias tiraram mais de 1 bilhão de pessoas da extrema pobreza entre 1990 e 2013, sendo 731 milhões na China, 168 milhões na Índia e 158 milhões nos outros 16 países.

Regras fiscais: importante manter e fortalecer



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

O arcabouço fiscal brasileiro – Lei de Responsabilidade Fiscal, resultado primário, regra de ouro e, mais recentemente, o Teto de Gastos – precisa ser mantido e fortalecido, para que a trajetória de dívida pública seja sustentável e os gastos do governo mais eficientes.

Na avaliação da CNI, eventuais retrocessos nas regras fiscais levariam à desvalorização do Real e, conseqüentemente, ao aumento da inflação e da taxa de juros. Efeitos nocivos para a economia e, sobretudo, para os brasileiros.

Produtividade e competitividade sistêmica são fundamentais para o crescimento de longo prazo

O gerente-executivo de Economia da CNI, Mário Sérgio Telles, explica que, além dos fundamentos macroeconômicos, o aumento da produtividade e da competitividade sistêmica é elemento central do bom desempenho de todos os países que tiveram longos períodos de crescimento.

O aumento da produtividade passa, entre outras medidas, pelo investimento em inovação. O aumento da competitividade sistêmica envolve, por exemplo, a educação para o mundo do trabalho, a melhoria da infraestrutura, a ampliação do acesso das empresas ao financiamento, a promoção da integração internacional do país, a reforma do sistema tributário, a melhoria da qualidade regulatória, o aumento da segurança jurídica, a modernização da legislação trabalhista e a proteção do meio ambiente com desenvolvimento econômico.

Cinco recomendações da indústria para política macroeconômica

1. Manter a busca pelo equilíbrio fiscal
2. Reduzir a rigidez orçamentária, abrindo espaço para que o governo federal possa realizar mais investimentos
3. Preservar e fortalecer as regras fiscais, tais como o teto de gastos e a lei de responsabilidade fiscal, para coibir a tendência de gastos excessivos por parte do poder público
4. Manter o regime de metas de inflação
5. Manter o regime de taxa de câmbio flutuante

Atendimento à Imprensa

(61) 3317-9406 / 9578

imprensa@cni.com.br



/cni brasil



@CNI_br



@cni br



/cniweb



/cniweb



/cniweb

agência
de notícias
da indústria

noticias.portaldaindustria.com.br